

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS POR DENGUE NO ESTADO DO PIAUÍ ENTRE ANOS DE 2013 E 2023

Ozania da Silva Pereira

Instituto Federal do Piauí, Campus Florianópolis

Sávio Henric Lopes dos Santos

Universidade Federal do Piauí

Leuziane Rodrigues da Silva Pacheco

Instituto Federal do Piauí, Campus Florianópolis

RESUMO

A dengue é caracterizada como um problema de saúde pública no Brasil, transmitida pela fêmea do mosquito da espécie *Aedes aegypti*, tendo como agente etiológico o vírus da dengue (DENV). Quanto à transmissão, esta ocorre quando o mosquito pica um ser humano infectado pelo DENV, momento em que o vírus se multiplica e torna o mosquito suscetível para a transmissão, sendo conhecida como transmissão vetorial. Em seguida, ocorre o ato da hematofagia, onde o mosquito já contaminado pelo vírus DENV transmite o vírus ao picar outra pessoa (Instituto Oswaldo Cruz, [s.d.]). A doença é apresentada como um problema de saúde pública mundial, acometendo principalmente países subdesenvolvidos da América do Sul, em regiões tropicais e subtropicais, que disponibilizam um ambiente favorável para o desenvolvimento, proliferação e transmissão do *Aedes aegypti*. Questões socioambientais, como poluição e desmatamento, impulsionam essa problemática, tendo em vista que geram cenários propensos à continuidade do ciclo de vida do vetor (Brasil, 2020). O desenvolvimento do mosquito é favorecido em locais com deficiência e escassez de saneamento básico. Ambientes com presença de água parada e lixo tornam-se reservatórios para o mosquito depositar seus ovos e dar início ao ciclo de vida do vetor, muitas vezes resultando em um desenvolvimento imaturo do mosquito (Figueiredo, 1994). O presente estudo tem como objetivo descrever o perfil epidemiológico dos óbitos causados pela dengue no estado do Piauí, entre 2013 e 2023. O estudo em questão trata-se de uma pesquisa epidemiológica e descritiva, com abordagem quantitativa, realizada por meio do levantamento de dados secundários registrados no Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM), sistema este de domínio público (acesso gratuito), no período de 2013 a 2023. As variáveis selecionadas foram: sexo, faixa etária, cor/raça, escolaridade, com abrangência geográfica para o estado do Piauí, localizado na região Nordeste do Brasil. Com base nos dados obtidos após o acesso ao sistema de informações e utilização das variáveis selecionadas para a pesquisa, o estado do Piauí apresentou um total de 21 óbitos em decorrência de complicações da dengue, sendo o ano de 2022 o de maior notificação de óbitos no estado, com 38,10% (8 óbitos). Quanto à variável sexo, 71,43% (15 óbitos) foram pessoas do sexo masculino e 28,57% (6 óbitos) do sexo feminino. Esse fator demonstra como pessoas do sexo masculino encontram-se mais vulneráveis e suscetíveis a se tornarem vítimas fatais da dengue no estado do Piauí. Já em relação à faixa etária, 23,81% (5 óbitos) foram notificados em pessoas com idade entre 40 a 49 anos e a mesma quantidade (23,81%) em pessoas com 80 anos ou mais, totalizando 10 óbitos nas duas faixas etárias descritas anteriormente. Esse dado corrobora que o fator idade e seu avanço aumentam o risco de óbito por dengue, em decorrência do enfraquecimento imunológico, onde a resposta ao vírus se torna lenta, dificultando a recuperação da pessoa acometida pela doença nessa faixa etária. Além disso, a desidratação causada pela dengue se desenvolve com maior facilidade em idosos, ocasionando quadros graves da doença e levando a números de óbitos como os descritos anteriormente. Na variável cor/raça, mais da metade dos casos de óbito por dengue foram notificados em pessoas da cor parda, totalizando 57,14% (12 óbitos). Isso se reflete pelo fato de a maioria da população do estado do Piauí ser parda, segundo dados do censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, de 2022, que constatou que 64,83% (2.120.880 pessoas) dos piauienses se declaram pardos. Em relação à escolaridade, 28,57%

(6 óbitos) acometeram pessoas com escolaridade de 1 a 3 anos, ou seja, pessoas com baixo nível de escolaridade foram as mais acometidas pela doença no período pesquisado no estado do Piauí. Os dados analisados evidenciam que fatores ambientais, como acúmulo de lixo, água parada e saneamento precário, influenciam diretamente os óbitos por dengue no Piauí, especialmente em 2022. O perfil das vítimas, majoritariamente homens, idosos, pessoas pardas e com baixa escolaridade, revela a vulnerabilidade de grupos sociais expostos a condições ambientais desfavoráveis. Assim, o enfrentamento da dengue requer ações integradas de saúde pública e meio ambiente, com foco na prevenção, educação e melhoria das condições urbanas.

Palavras-Chave: dengue; perfil epidemiológico; óbitos; saúde pública; Piauí.

REFERÊNCIAS

AEDES E DENGUE: VETOR E DOENÇA. Dengue vírus e vetor - **Instituto Oswaldo Cruz** [s.d].

BRASIL, Semanas Epidemiológicas. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo Aedes Aegypti (dengue, chikungunya e zika), Semanas Epidemiológicas 1 a 26, 2020. Boletim Epidemiológico. **Secretaria de Vigilância em Saúde| Ministério da Saúde**, v. 51, n. 28, 2020.

FIGUEIREDO, Luiz Tadeu Moraes et al. Estudo sobre o diagnóstico laboratorial e sintomas do dengue, durante epidemia ocorrida na região de Ribeirão Preto, SP, Brasil. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 34, p. 121-130, 1992.